

KALUNGAS:

FORÇA FEMININA BANTU EM POÇOS DO LUNGA. 2024

LILIANA PARRA-VALENCIA¹

A mestra Cristina, da comunidade quilombola Poços do Lunga (Alagoas - Brasil), faz à mão as *calunguinhas*, as bonecas de pano que sua avó e sua mãe lhe ensinaram a fazer. As culturas *Luba* e *Lunda* (Angola) utilizavam bonecas de madeira, *calungas* ou *lungas*, para a guarda do rio Lui e, ritualmente, para chuva e fertilidade (Costa e Silva, 2011). As bonecas, além dos brinquedos, são consideradas amuletos com valor espiritual e símbolos de fertilidade e futuro das mães, no sudeste de Angola (Herreman, 2000). Também presentes no maracatú do Recife (Brasil), elas personificam a força ancestral, o *axé* do grupo (Dantas, 1999). Na mitologia africana *tshokwe*, *Kalunga* é a mãe da humanidade (Martins, 1993) e deusa primordial.

O ensaio fotográfico *Kalungas: Força Feminina Bantu em Poços do Lunga* é inspirado no encontro com mulheres quilombolas, desde 2021, em seu território e terreiro de Umbanda Palácio de Ogum. É produto da pesquisa de pós-doutorado no Laboratório de Etnopsicologia da Universidade de São Paulo - Ribeirão Preto (USP-RP) e na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) sobre afroepistemologias na América (García, 2018; Gonzalez, 1988). O ensaio compartilha a experiência da força feminina negra nos espaços rituais, musicais e familiares-comunitários do quilombo, que nos remetem à ancestralidade enraizada na força da *Kalunga*. Que habita e se expressa em cantos/danças cerimoniais, práticas de cuidado/saúde e na confecção de calunguinhas que corporizam saberes e sabedorias que as mulheres protegem como guardiãs ancestrais das plantas medicinais, do cuidado, do artesanato têxtil, da liderança, do fortalecimento comunitário e da espiritualidade afrodiaspórica.

¹ Colaboradora estrangeira do Laboratório de Antropologia Visual em Alagoas (AVAL-UFAL). Pesquisadora externa da Universidad Cooperativa de Colombia (Bogotá). Pós-doutorados: Laboratório de Etnopsicología da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto (USP-RP) e Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Doutorado em Ciências sociais.
<https://lilianaparravalencia.wixsite.com/my-site>
<https://lattes.cnpq.br/3524813252498541>
lilianaparravalencia1@gmail.com

Kalungas: Força Feminina Bantu em Poços do Lunga está composto por dez imagens em preto e branco. Elas estão afixadas em um painel vertical. Numa panorâmica geral, o ensaio fotográfico está disposto horizontalmente em quadros da largura das imagens, mantendo uma harmonização visual e narrativa na sequência da obra como um todo. No início do ensaio fotográfico, há três sinalizações: do título do ensaio, a apresentação e o índice das fotografias. Posteriormente, seguem as dez imagens, sete em disposição horizontal e três na vertical, assim:

A **primeira** imagem, *Kalunga e calunguinha 2023*, com orientação vertical, se vê a mestra Cristina sorrindo sentada no seu atelier com uma calunguinha em suas mãos que está em pé sobre sua perna esquerda.

A **segunda** imagem, *Encontro de mulheres na presença da natureza 2024*, em orientação horizontal, se vê um grupo de sete mulheres quilombolas conversando, todas em pé formando um círculo em frente da escola e da cozinha comunitária Casa da Dadá. Sob elas e na terra se reflete a sombra das árvores que acompanha o encontro.

A **terceira** imagem, *Mulheres que falam com as plantas 2024*, com orientação vertical, se vê, no meio dum cultivo caseiro, uma mulher olhando fixamente e com amorosidade uma planta que sustenta na mão direita, enquanto segura uma enxada na mão esquerda.

A **quarta** imagem, *Cantos de abertura e saudações Umbanda 2024*, com orientação horizontal, se vê um grupo de filhas e filhos de santo com suas vestes rituais ajoelhados formando um semicírculo, batendo palmas e cantando dentro do terreiro de Umbanda. Detrás delas e deles, aparecem os altares, esculturas e nas paredes desenhos de entidades umbandistas e fotografias do Pai de santo acompanhado de sua esposa, filhas e filhos de santo.

A **quinta** imagem, *Mulheres umbandistas e rio Lunga 2023*, com orientação horizontal, localizada embaixo da imagem anterior, se vê as filhas e filhos de santo em círculo celebrando um ritual para Iemanjá, na beira do rio Lunga, ao ar livre, com o céu claro.

A **sexta** imagem, *Pombagira na gira 2021*, com orientação horizontal, se vê uma performance de gira de filhas e filhos de santo umbandistas, dançando, cantando e batendo as palmas. No centro delas/deles, uma filha de santo gira no seu próprio eixo com a cabeça virada para trás, olhando para o céu, com os braços abertos, enquanto seu vestido se abre formando um círculo que a envolve; posição que sugere a incorporação de uma entidade pombagira.

As **três** imagens seguintes, com orientação horizontal cada uma, apresentadas uma embaixo da outra. Na ordem descendente: a **sétima**, *Umbuzeiro centenário 2021*, se vê uma grande árvore de umbú sob um céu claro no meio do sítio. A **oitava** imagem, *Palácio Ogum, terreiro Umbanda 2021*, se vê a entrada do terreiro; no canto esquerdo superior e encima da porta está escrito Palacio de Ogum, à direita na parede tem um grande desenho de São Jorge montado em seu cavalo e no chão tem quatro plantas de altura média. Também tem três plantas nas laterais da porta e uma certidão do Pai de santo Tonho pendurada no canto direito superior perto da porta. A imagem **nove**, *Liderança quilombola no Sítio Volta 2023*, se vê ao fundo, no meio do sítio Volta, sob o céu aberto, Tonha e Zé Duda conversando, que são as lideranças das comunidades quilombolas Poços do Lunga e Mameluco respectivamente.

E a **décima** e última imagem que fecha o ensaio fotográfico, *Avó quilombola 2023*, com orientação vertical, se vê no fundo as plantas e as montanhas do agreste alagoano. Diante da avó Maria de perfil sentada numa cadeira ao ar livre com as mãos juntas no colo e os pés cruzados, olhando o horizonte, Kalungas: força feminina Bantu em Poços do Lunga.

KALUNGAS:

BANTU FEMALE STRENGTH IN POÇOS DO LUNGA. 2024

LILIANA PARRA-VALENCIA

Mestra Cristina, who is from *Poços do Lunga quilombola* community (Alagoas - Brazil), makes *calunguinhas*, which are the cloth dolls that her mother and grandmother taught her how to make them by hand. The Luba and Lunda cultures (Angola) used wooden dolls, *calungas* or *lungas*, to guard the Lui River and, ritually, for the rain and fertility (Costa e Silva, 2011). Dolls, in addition to toys, are considered amulets with spiritual value, symbols of fertility and the future of mothers, in Southeastern Angola (Herreman, 2000). Also present in the Maracatú from Recife (Brazil), they personify the ancestral strength, the *axé* of the group (Dantas, 1999). In African Tshokwe mythology, *Kalunga* is the mother of humanity (Martins, 1993) and the primordial goddess.

The photographic essay *Kalungas: Bantu Female Strength in Poços do Lunga* is inspired by the meeting with quilombola women from their territory and from Palácio de Ogum, an Umbanda *terreiro*, since 2021, as a product of post-doctoral research at the Ethnopsychology Laboratory of the University of São Paulo - Ribeirão Preto (USP-RP) and the Federal University of Alagoas (UFAL) on Afroepistemologies in América (García, 2018; Gonzalez, 1988). The essay shares the experience of black female strength in the ritual, musical and family-community spaces of the quilombo, which takes us back to the ancestry rooted in the *Kalunga's* strength. That inhabits and expresses itself in ceremonial songs/dances, care/health practices and in the making of *calunguinhas* that embody knowledge and wisdom from which women protect as their ancestral guardians related to medicinal plants, healthcare, textile crafts, leadership, community strengthening and Afrodiasporic spirituality.

Kalungas: Bantu Female Strength in Poços do Lunga is composed by 10 black-and-white images. They are fixed to a vertical panel. At a wide sight, the photo essay is arranged horizontally in frames of the width of the images, maintaining a visual and narrative balance in the sequence of the work as a whole. At the beginning of the photo shoot, there are three signs: the title of the shoot, the presentation and the index of the photographs. Subsequently, the ten images, seven in horizontal arrangement and three vertically, as follows:

The **first** image, *Kalunga and Calunginha 2023*, with vertical orientation, shows *mestra Cristina* smiling sitting in her studio holding a *calunginha* on her hands standing at her left leg.

The **second** image, *Meeting of Women in the Presence of Nature* 2024, in horizontal orientation, shows a group of 7 quilombola women chatting as they are standing forming a circle, in front of the school and the Casa da Dadá community kitchen. The shadow of the trees that accompany the meeting is reflected on them and on the ground.

The **third** image, *Women who Talk to Plants* 2024, with a vertical orientation, shows a woman in the middle of her home garden looking steadily with love at a plant that she holds in her right hand, while holding a hoe in her left hand.

The **fourth** image, *Umbanda Opening Songs and Greetings* 2024, with horizontal orientation, shows a group of saint's daughters and sons with their ritual dresses, bending on their knees, forming a semicircle, clapping their hands and singing inside the Umbanda terreiro. Behind them are altars, sculptures and on the walls drawings of Umbanda entities and photographs of the *Pai de santo* accompanied by his wife, and daughters and sons of saints.

The **fifth** image, *Umbanda women and Lunga river* 2023, with horizontal orientation, located below the previous image, you can see the daughters and sons of saints in a circle celebrating a ritual for *Iemanjá*, on the banks of the Lunga River, in the open air, with a clear sky.

The **sixth** image, *Pombagira na Gira* 2021, with horizontal orientation, shows a group of daughters and sons of Umbanda saints, dancing, singing and clapping their hands. In the middle of them, a daughter of the saint spins on her own axis with her head turned backwards, looking at the sky, arms open, while her dress opens up forming an encompassing circle; a position that suggests the incorporation of a pombagira entity.

The following three images, with horizontal orientation, are presented one below each other. In descending order: on the **seventh**, *Umbuzeiro centenary* 2021, you can see a large *umbú* tree under a clear sky in the middle of the site. In the **eighth** image, *Palácio Ogum, Umbanda terreiro* 2021, you can see the terreiro entrance; on the upper left side and above the door is written Palacio de Ogum, on wall at the right side there is a large drawing of Saint George on his horse and on the floor there are four plants of medium height. There are also three plants on the sides of the door and a certificate from Pai de Santo Tonho hanging on the upper right side near the door. In the ninth image, *Quilombola Leadership at Sitio Volta* 2023, you can see Tonha and Zé Duda talking in the background, the leaders of the quilombola communities Poços do Lunga and Mameluco hollows respectively, in the middle of the Volta site beneath the sky.

And the **tenth** and final image that closes the photo essay, *Quilombola Grandmother* 2023, with vertical orientation, you can see in the background the plants and mountains of the Alagoas countryside and in front of Grandmother Maria in profile sitting on an outdoor chair with her hands together on their laps and feet crossed, looking at the horizon. *Kalungas: Bantu female force in Poços do Lunga*.









Foto 1. Kalunga e calunguinha, 2023.	Foto 2. Encontro de mulheres na presença da natureza, 2024.	Foto 3. Mulheres que falam com as plantas, 2024.	Foto 4. Cantos de abertura e saudações umbanda, 2024.	Foto 6. Pombagira na gira, 2021	Foto 7. Umbuzeiro centenário, 2021.	Foto 10. Avó quilombola, 2023.
			Foto 5. Mulheres umbandistas e rio Lunga, 2023.		Foto 8. Palácio Ogum, terreiro Umbanda, 2021.	
					Foto 9. Liderança quilombola no Sítio Volta, 2023.	

REFERÊNCIAS:

- COSTA E SILVA, ALBERTO. **A ENXADA E A LANÇA**: A ÁFRICA ANTES DOS PORTUGUESES. RÍO DE JANEIRO: NOVA FRONTEIRA, 2011.
- DANTAS, LEONARDO. **A CORTE DOS REIS DO CONGO E OS MARACATUS DO RECIFE**. CIÊNCIA & TRÓPICO, V. 27, N. 2, P. 363-384, 1999.
- GARCÍA, JESÚS. AFROEPISTEMOLOGÍA Y PEDAGOGÍA CIMARRONA. IN: CAMPOALEGRE, ROSA. (EDITORA). **AFRODESCENDENCIAS**: VOCES EN RESISTENCIA. BUENOS AIRES: CLACSO, 2018. P. 59–70.
- GONZALEZ, LÉLIA. **A CATEGORIA POLITICO-CULTURAL DE AMEFRICANIDADE**. TEMPO BRASILEIRO, V. 92/93, P. 69–82, 1988.
- HERREMAN, FRANK. (ORG.). **NA PRESENÇA DOS ESPÍRITOS. ARTE AFRICANA DO MUSEU NACIONAL DE ETNOLOGIA**, LISBOA. NEW YORK: MUSEUM FOR AFRICAN ART. N.Y.
- MARTINS, JOÃO. **CRENÇAS ADIVINHAÇÃO E MEDICINA TRADICIONAIS DOS TUTCHOKWE DO NORDESTE DE ANGOLA**. INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA TROPICAL, 1993.